



Relato da reunião ordinária do CD EPSJV 17 de agosto de 2017

PAUTAS

Homologação da eleição dos coordenadores de laboratórios

O CD EPSJV homologou os resultados da eleição dos coordenadores de laboratórios da EPSJV, realizada nos dias 14 a 16 de agosto, para o mandato 2017-2019. Foram eleitos os seguintes coordenadores:

Labform – Luciana Maria da Silva Figueiredo
Labgestão – Gilberto Estrela Santiago
Labman – Alexandre Moreno Azevedo
Laborat – Daniel Groisman
Latec – Etelcia Moraes Molinaro
Lateps – Marise Nogueira Ramos
Lavsa – Ieda da Costa Barbosa
Lic-Provoc – Marcio Rolo
Lires – Bianca Borges da Silva Leandro

Embora formalmente só se reconheça um coordenador, alguns laboratórios informaram que, na prática, o trabalho de coordenação será compartilhado: Bianca Borges e José Mauro (Lires), Ieda Barbosa e Alexandre Pessoa (Lavsa), Gilberto Estrela e Adelyne Pereira (Labgestão). Marco Antônio esclareceu que no Labform a prática de coordenação compartilhada já ocorre, visto que, para cada ano escolar, há um responsável. Assim, atualmente, há os seguintes coordenadores:

1ª série – Daniel Santos Souza
2ª série – Felipe Leite Granato
3ª série – Murilo Mariano Vilaça
4ª série – Helena de Castro Amaral Vieira

Movimentação de trabalhadores

Márcio Sacramento

Márcio Sacramento solicitou transferência do Lavsa para o Lires. A transferência foi aprovada pelos colegiados dos dois laboratórios e também pelo CD EPSJV por unanimidade.

Marcello Coutinho

A Direção apresentou a proposta de transferência de Marcello Coutinho (Labgestão) para o Labform para substituir a professora de Sociologia, Valéria Carvalho, que deve assumir a Cogetes. A transferência teria sido acordada pela Direção em reunião com o colegiado do Labgestão no dia 16 de agosto.

A então coordenadora do Labgestão, Adelyne Pereira, informou que após o término da reunião com a Direção, alguns membros do laboratório solicitaram que fosse feito um colegiado para apreciar e votar a transferência de Marcelo Coutinho, pois eles consideravam que a reunião com a Direção não tinha sido um colegiado e que deveria haver uma apreciação formal da saída do trabalhador. A coordenadora afirmou que, no seu entendimento, a saída já tinha sido aprovada na reunião com a Direção, mas que, como representante do laboratório, deveria informar ao CD EPSJV o entendimento e a solicitação de alguns membros.

A Direção reafirmou que, no seu entendimento, a saída de Marcelo já havia sido aprovada pelo colegiado do Labgestão e que, por isso, tinha incluído o tema na pauta da reunião do CD EPSJV. Alguns membros do Conselho Deliberativo tiveram o mesmo entendimento da Direção e consideraram que a movimentação já poderia ser apreciada pelo CD EPSJV. Outros coordenadores sugeriram que o assunto fosse pauta de uma próxima reunião do Conselho Deliberativo, após um outro colegiado do Labgestão, quando, inclusive, os outros coordenadores já poderiam ter tratado do tema também em seus laboratórios.

Como Marcello Coutinho é terceirizado e o Labgestão ganhará um servidor no Concurso Fiocruz que está em andamento, Felipe Rangel (Laborat) questionou como ficaria a questão de entrega do CPF do laboratório para a entrada do novo servidor. Adelyne informou que o laboratório ainda não definiu qual dos dois profissionais terceirizados do Labgestão – Marcello Coutinho ou Ramon Peña Castro - será demitido, mas que o laboratório tinha definido como critério, quando solicitou a vaga de concurso, que o trabalhador substituído seria aquele que tem menos inserção no laboratório. E, segundo ela, por esse critério, o CPF entregue seria o do professor Ramon Castro, que tem uma inserção maior na pós-graduação do que no Labgestão, ao contrário de Marcelo Coutinho. Adelyne apresentou, inclusive, será alternativa de, após a possível demissão, a Escola oferecer uma bolsa para que Ramón pudesse dar seguimento a seu trabalho na pós. Alguns membros do CD EPSJV ressaltaram que essa definição sobre CPF já deveria ter acontecido até o dia 8 de agosto – prazo que foi respeitado por todos os outros laboratórios e setores - e, portanto, nem deveria estar incluída no debate sobre a transferência do profissional.

O CD EPSJV votou a proposta de adiamento da pauta sobre a movimentação de Marcello Coutinho, com o seguinte resultado:

Adiar a discussão – 9 votos (Labform, Lavsa, Labgestão, Laborat, Lires, Lateps, Latec e Reprepoli – 2 votos)

Não adiar - 1 voto (Direção)

Abstenções – 2 votos (Lic-Provoc e Labman)

Ficou definido ainda que na próxima semana será realizada uma reunião extraordinária do CD EPSJV para apreciar a movimentação do trabalhador.

André Dantas

O CD EPSJV aprovou, por unanimidade, a ida de André Dantas da VDPDT para o Labform. Com o aumento do número de turmas do Ensino Médio devido ao Curso de Biotecnologia, o laboratório necessita de mais professores para as disciplinas do Ensino Médio e, atualmente, possui apenas uma professora de História para dar aulas para todas as turmas.

Antes da votação, a Reprepoli informou que André Dantas enviou uma carta à Representação dos Trabalhadores solicitando a leitura pública na reunião do CD EPSJV em que fosse apreciada sua movimentação.

Após um breve debate sobre se a carta deveria ser lida antes ou depois da apreciação da movimentação, o CD EPSJV decidiu deliberar sobre a movimentação antes da leitura da carta pela Reprepoli. A movimentação de André Dantas foi aprovada por unanimidade.

Após a deliberação, a Reprepoli leu a carta, na qual o trabalhador descreve sua tentativa de se movimentar para o Labgestão, que ele considera seu lugar de direito, já que foi para onde prestou concurso público. Segundo o relato lido, o profissional informou à coordenadora do laboratório que, independentemente do resultado das eleições para a direção, assumiria finalmente seu lugar no Labgestão – quando foi aprovado em concurso, ele já atuava como assessor da vice-direção de pesquisa e lá permaneceu por todos esses anos. De início, recebeu as boas-vindas mas, pouco tempo depois, foi informado de que essa inserção precisaria ser aprovada pelo colegiado do laboratório que, ao final, negou a sua entrada com o argumento principal de que não necessitava de alguém com a sua formação, visto já haver trabalhadores com perfil similar. A carta cita a situação concreta da trabalhadora Anamaria Corbo, que estava na Coordenação de Cooperação Internacional quando se tornou servidora e, meses atrás, após uma licença de doutorado, ingressou, sem necessidade de aprovação prévia, no Laborat, laboratório para o qual ela havia prestado concurso. O exemplo foi utilizado para argumentar que, exceto que seja solicitada alguma movimentação, o local de inserção do servidor deve ser aquele que abriga o perfil para o qual ele fez concurso. O não-reconhecimento dos cargos de direção como temporários, diz o texto lido, abre caminho para que trabalhadores fiquem “sem lugar” e que isso possa, inclusive, ser usado como instrumento de perseguição política. A justificativa apresentada na carta para que aquele relato fosse feito na reunião era, primeiro, de que havia uma divergência de entendimento sobre o processo e que, estando o laboratório representado no CD pela sua coordenadora, era importante que se apresentasse também a versão do trabalhador que, sozinho, não tem assento no Conselho. Em segundo lugar, argumentava o texto, embora não se tentasse qualquer reversão da decisão tomada, esse caso deveria ser considerado exemplar da urgência de se discutirem os processos de gestão do trabalho e alocação de trabalhadores na EPSJV, para evitar que situações semelhantes se repetissem.

O coordenador do Laborat, Felipe Rangel, questionou a Reprepoli por ter lido o documento sem o conhecimento prévio da coordenadora do Labgestão, que ele considerou que estava sendo acusada pela carta. A Reprepoli e outros membros do CD EPSJV que se manifestaram sobre o assunto disseram considerar que a carta não acusava Adelyne, mas sim, denunciava problemas em um processo de trabalho.

A Direção informou que já tinha conhecimento da situação e estava acompanhando o caso, tendo, inclusive realizado uma reunião com o Labgestão sobre o assunto e consultado o Serviço de Gestão de Pessoas da EPSJV e a Cogepe sobre a questão. Na consulta, verificou-se que, formalmente, a lotação do servidor é onde ele é inserido no momento em que entra no serviço público. Mas, a Direção ressaltou que a Escola tem como praxe considerar como lotação o local para o qual o servidor fez concurso.

Adelyne disse que gostaria que o Labgestão tivesse tido acesso à carta antes da reunião do CD EPSJV para que pudesse responder e que, portanto, levaria a carta até o conhecimento do colegiado para que fosse produzida uma resposta coletiva ao documento. Ela ainda respondeu algumas questões pontuais da carta e disse que, em seu entendimento, o Labgestão não havia descumprido os fluxos da Escola. Adelyne disse que fará os movimentos formais para se defender em relação aos pontos da carta que dizem respeito diretamente a ela, pois considera que foi citada desnecessariamente, tendo em vista que a movimentação que estava sendo

votada naquele CD não se referia ao Labgestão. Ela reconheceu que havia respondido positivamente à primeira consulta de André Dantas, compreendendo como natural sua ida para o laboratório, mas disse que isso ocorreu porque ela desconhecia alguns fluxos da Escola. Explicou, então, que após essa primeira resposta, consultou Gilberto Estrela e foi informada por ele que André nunca havia integrado a equipe do Labgestão, pois desde que passou no concurso atuava na VDPDT, onde já trabalhava antes de ser servidor – e que, por isso, Gilberto entendia que ele não era um servidor do Labgestão. Adelyne disse ainda que, mesmo assim, se colocou à disposição do trabalhador para apresentar o trabalho do Labgestão para que ele pudesse elaborar um plano de trabalho para se inserir no laboratório, mas que não foi procurada pelo trabalhador. A coordenadora disse ainda que o Labgestão não é o primeiro laboratório a recusar um trabalhador, que não considera perseguição política a recusa do Labgestão em receber André Dantas e que o laboratório não é o único lugar da Escola em que ele poderia se inserir para tratar do objeto “Estado, Políticas Públicas e Sociedade”.

Marco Antônio (Labform) disse que a Escola precisa discutir melhor seus processos de gestão do trabalho, pois os laboratórios adotam práticas diferentes entre si. Disse ainda que não considera adequado condicionar a entrada de um trabalhador em um laboratório à apresentação de um plano de trabalho, pois considera que o trabalhador precisa primeiro se inserir no laboratório para depois elaborar um projeto que seja adequado aos objetos do laboratório.

Outros membros do CD EPSJV consideraram a carta grave, pois fazia uma denúncia importante sobre processos de trabalho na Escola, que precisam ser discutidos coletivamente.

A Direção informou que as questões sobre gestão do trabalho serão encaminhadas como pautas de outras reuniões do CD EPSJV e também no Congresso Interno da Escola.

INFORMES

Cursos

1. A EPSJV vai ceder espaço, no turno da noite, para a realização de um curso de extensão da UFRJ para a formação das mulheres militantes locais, do entorno da Fiocruz e de outras favelas. O curso é coordenado por Luciana Boiteux (UFRJ) e Paloma Gomes (professora do município do RJ e militante de Maguinhos). O objetivo da formação é propiciar o debate sobre a conjuntura, com temas como reformas trabalhistas e previdenciária, feminismo, segurança pública, saúde, entre outros.
2. Em função do curso de Atualização Profissional em Análise de Dados para o SUS, o Lires foi procurado pelas prefeituras de Maricá e Petrópolis e pelo Renasus para uma parceria na realização de cursos. O laboratório está em diálogo com essas instituições para definir como essas demandas podem ser atendidas.
3. O Labgestão iniciou em agosto, uma nova turma do Curso de Qualificação Profissional em Gestão Hospitalar, com 40 trabalhadores de diversos hospitais federais.
4. Em setembro, tem início a nova turma do Curso de Qualificação Profissional em Gestão de Serviços e Sistema de Saúde, com 35 trabalhadores da rede de atenção de serviços de saúde do estado do Rio de Janeiro.

Secretaria de Comunicação da RET-SUS

A Direção da EPSJV se reuniu, no dia 7 de agosto, com Claudia Brandão, diretora do Deges/MS, e informou que a Escola iria desativar a Secretaria de Comunicação da RET-SUS. Na reunião, ficou acordado que seria mantida na meta de Comunicação a reformulação do site e o apoio à elaboração dos planos de comunicação das ETSUS e que, para isso, seria mantido o vínculo ao projeto de Kátia Machado e Adonai Diófanos.

A Escola propôs ainda que fosse mantido o vínculo do designer Mário Carestiato, tendo em vista que ele tem expertise para o processo de reformulação do site da RET-SUS. Claudia ficou de avaliar a situação junto à equipe responsável e ao ministro da Saúde, e dar um retorno sobre a possibilidade de permanência do profissional no projeto.

Congresso Interno da EPSJV

Foi informado que André Malhão (Lateps) vai integrar a comissão organizadora do Congresso Interno da EPSJV, na vaga aberta pela saída de Sergio Munck (Lires). A Direção vai agendar a primeira reunião da comissão e informará aos integrantes.

Aniversário da EPSJV

Foi mais uma vez informado que no dia 18 de agosto, aconteceria a comemoração de aniversário da EPSJV, incluindo a posse dos novos coordenadores de laboratório da Escola.

Segurança na Escola

A Direção atualizou as informações sobre a segurança dizendo que, segundo Roberto Pierre Chagnon (Cogic – antiga Dirac), o projeto de instalação das placas de proteção balística na EPSJV está em análise pelo Corpo de Bombeiros. Assim que for aprovado, terá início a produção das placas pela empresa vencedora da licitação.

No dia 16 de agosto, foram retomadas as reuniões da equipe de Segurança da Fiocruz com os trabalhadores da EPSJV. A primeira reunião foi com o grupo do Labform e, em breve, será divulgada a agenda de reuniões com todos os grupos de trabalho da Escola e também com os alunos. No dia 16 de agosto, também foi realizada uma reunião com o grupo de líderes de Segurança da EPSJV.

A CCDE está produzindo material de divulgação com orientações sobre o Plano de Contingência da EPSJV, que será divulgado em breve.

No dia 17 de agosto, a diretora da EPSJV participou de uma reunião, convocada pela Presidência da Fiocruz, para discutir o Plano de Contingência do campus Fiocruz.

Passe livre dos estudantes

Estudantes da EPSJV e Valéria Carvalho (Labform) participaram no dia 14 de agosto de uma reunião com reitores de diversos institutos federais (Ifets) sobre o fim do passe livre para alunos da rede federal a partir de 2018. No dia 15 de agosto, Luiz Maurício (Cogetes) participou de uma reunião na Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, que entrou com uma ação para tentar derrubar a resolução estadual. A Defensoria Pública vai entrar com uma notificação na Defensoria Pública Federal sobre o tema.

No estado do Rio de Janeiro, cerca de sete mil estudantes da rede federal têm a gratuidade no transporte público. Na reunião, a Defensoria Pública solicitou que as escolas da rede federal façam um levantamento entre seus estudantes para verificar o custo de cada escola com o transporte dos estudantes. Uma nova reunião deve ser realizada em um mês.

O deputado estadual Flávio Serafini (PSOL-RJ), professor licenciado da EPSJV, também entrou com uma ação contra o fim do passe livre.

Segundo a Luiz Maurício (Cogets), no Brasil, só os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo dão gratuidade no transporte público a estudantes da rede federal. Tal fato pode contribuir para enfraquecer a reivindicação, mas ainda há expectativa de que a situação possa ser revertida.

Caminhada da Paz

A direção informou mais uma vez que seria realizada, no dia 20 de agosto, a 5ª Caminhada da Paz, na Rua Leopoldo Bulhões. O evento teve o apoio da EPSJV e faz parte das ações da Escola em cooperação com os trabalhadores de Manguinhos.

Corte de bolsas

Foi informado que no dia 22 de agosto, a Associação dos Alunos de Pós-graduação da Fiocruz faria uma manifestação em protesto contra os cortes de bolsas de pesquisa e pós-graduação. No dia 23 de agosto, a Alerj promoveria uma audiência pública sobre o tema, sendo disponibilizado um ônibus pela Asfoc, saindo da Estação do Trem, às 9h.

Livro

A coordenadora do Lavsa informou que foi lançado no dia 16 de agosto o livro "Rede de Frio: fundamentos para a compreensão do trabalho", organizado por Marileide Nascimento (Lavsa), Grácia Gondim e Regina Flauzino, e publicado pela Editora Fiocruz.

Folha de ponto

Foi solicitado que a Direção da EPSJV consulte a Cogepe sobre a orientação de que os servidores assinem a folha de ponto com a observação "Recesso-Obra" durante o período de 24 de julho a 4 de agosto, quando a Escola ficou fechada por determinação de um laudo técnico da Segurança do Trabalho, por causa da concentração química de poeira gerada pela obra.

Presentes

Adelyne Pereira (Labgestão)
Ana Lucia Soutto Mayor (Reprepoli)
Anakeila Stauffer (Direção)
André Feitosa (Lateps)
Andrea Oliveira (Reprepoli)
Bianca Antunes (Labman)
Carlos Maurício Barreto (VDEI)
Cristiane Braga (Lic-Provoc)
Felipe Rangel (Laborat)
Fernanda Cristina de Miranda (Reprepoli)
Filipe Santos (Reprepoli)
Ieda Barbosa (Lavsa)
José Orbílio de Souza Abreu (VDGDI)
Leandro Medrado (Latec)

Leandro Nardaccio (SADM)
Luiz Maurício Baldacci (Cogets) - convidado
Marco Antonio (Labform)
Maria Emília (Reprepoli)
Sergio Munck (Lires)
Simone Ferreira (Labgestão) – comissão eleitoral- convidada